

VII Semana de Letras

Ensino e pesquisa na área de Letras: desafios e perspectivas

5 a 9 de junho de 2017 – UEMS – Jardim-MS



Fotografia: Arthur Hara

Caderno de resumos - Conferências e Mesas redondas



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL - UEMS

UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE JARDIM-MS

CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS/INGLÊS

COMISSÃO ORGANIZADORA

Coordenação geral:

Prof. Dr. Marcos Vinícius Teixeira
Profa. Ma. Roseli Peixoto Grubert

Membros docentes:

Profa. Dra. Adélia Maria Evangelista Azevedo
Prof. Me. Jefferson Machado Barbosa
Prof. Dr. Neurivaldo Campos Pedroso Júnior
Profa. Dra. Patrícia Alves Carvalho
Profa. Ma. Patrícia Gressler Groenendal da Costa
Prof. Me. Paulo Eduardo Benites de Moraes
Profa. Dra. Rosemere de Almeida Agüero

Membros técnico-administrativos:

André Miranda dos Santos Júnior
Éden Marreto dos Santos
Lea de Fatima Maciel Gauna Martins





Caderno de resumos – Conferências e mesas redondas

Organizado pelo curso de Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), a VII Semana de Letras está programada para ocorrer no período de 05 a 09 de junho de 2017 na Unidade Universitária de Jardim-MS.

Ao longo de sua história, o curso de Letras realizou seis semanas acadêmicas sequentes, ocorridas até o ano de 2004. No último evento, realizado no mês de novembro, o tema escolhido foi "Letras em movimento - Linguagens e identidades". De lá para cá, vários eventos foram promovidos pelo curso de Letras em Jardim. Mais recentemente ocorreu o IV Colóquio de Linguística e Literatura, em novembro de 2015, com o tema "Desafios linguísticos e literários na fronteira" e, em novembro de 2016, o II Fórum e I Seminário de Estágio Supervisionado "Reflexões sobre o curso de Letras/UEMS - Unidade de Jardim: desafios das vivências entre a teoria e a prática de sala de aula".

Retomando, portanto, a série de Semanas de Letras da UEMS de Jardim, a edição atual contribui para a pluralidade de ações acadêmicas em nosso meio universitário. A sétima edição do evento se organiza sob o tema "Ensino e pesquisa na área de Letras: desafios e perspectivas". Ao contemplar

tanto o universo do ensino quanto o da pesquisa, reafirma-se a busca pela constante ponte entre ambos. Considerando-os como universos complementares, busca-se também refletir acerca dos desafios que a área de Letras vem enfrentando, tanto no que concerne ao estudo e ensino da tradição, nas diversas subáreas da Letras, quanto frente aos desafios da contemporaneidade. O evento, além de contar com palestras, mesas-redondas e minicursos, possibilitará a apresentação de comunicações e pôsteres, permitindo a troca de conhecimento entre seus participantes.

Ressalta-se, por fim, o apoio recebido da FUNDECT: Em 2015, A FUNDECT abriu o edital 'CHAMADA FUNDECT/UEMS Nº 25/2015 APOIO A GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO NA UEMS', que possibilitou o cadastro do projeto 'Plano estratégico do curso de Letras - UEMS - Unidade de Jardim: A formação do profissional da área de Letras a partir das experiências e vivências entre a teoria e a prática de sala de aula'. Por meio deste projeto, que é coordenado pela Profa. Dra. Adelia Maria Evangelista Azevedo, a VII Semana de Letras recebe apoio que viabiliza a vinda de alguns palestrantes.

Comissão Organizadora

PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

05/06/2017 (Segunda-feira)

16:00: **Credenciamento** / inscrições* no evento e nos minicursos.

19:10: **Apresentação**

Prof. Dr. Marcos Vinícius Teixeira e Prof^ª. Me. Roseli Peixoto Grubert (coordenadores do evento).

Prof. Dr. Neurivaldo Campos Pedroso Júnior (coordenador do curso de Letras).

19:30: **Conferência de abertura** - “Nas fronteiras da(s) prática(s) translíngues e da educação linguística crítica: perspectivas e problematizações em tempos de mobilidade e reflexividade”

Profa. Dra. Cláudia Hilsdorf Rocha (UNICAMP/FUNDECT)

21:00: **Apresentação Musical.**

06/06/2017 (Terça-feira)

19:20: **Mesa Redonda 01 - Bate papo com escritores**

- "Para que poetas em tempo de terrorismos?"

Alberto Pucheu (FUNDECT)

- "Tirar os rabiscos da gaveta e se (re)escrever em folhas recicladas: como ser escritora, editora e produtora de livros"

Fernanda Ebling (Arrebol Coletivo)

MEDIAÇÃO: Prof. Me. Paulo Eduardo Benites de Moraes

20:50: **Mesa Redonda 02 - Ensino e formação: Desafios frente à contemporaneidade**

- "O que acontece quando trazemos perspectivas multi-inter-trans-culturais na formação de professores de línguas/linguagens? Foco na imigração recente no Brasil pelas mídias"

Profa. Dra. Nara Hiroko Takaki (UFMS - Aquidauana)

- "O leitor em frente ao espelho: reflexo e distorção da leitura literária"

Profa. Me. Ágata Cristina Kaiser (UNC - Córdoba - AR)

MEDIAÇÃO: Profa. Dra. Patrícia Alves Carvalho

07/06/2017 (Quarta-feira)

19:20: **Conferência** - “O texto científico na academia: percursos necessários”

Profa. Dra. Arlinda Cantero Dorsa (UCDB)

20:50: **Mesa Redonda 03 - Literatura contemporânea e humanidades: textos de resistência**

- "Prosa contemporânea e possibilidades de resistência"

Prof. Dr. Volmir Cardoso Pereira (UEMS – Campo Grande)

- "Negatividade e resistência na poesia brasileira contemporânea"

CADERNO DE RESUMOS – CONFERÊNCIAS E MESAS REDONDAS
VII Semana de Letras – Ensino e pesquisa na área de Letras: desafios e perspectivas

Prof. Dr. Daniel Abrão (UEMS – Campo Grande)

- "A lírica de guerra na poética de Manoel de Barros"
Prof. Me. Paulo Eduardo Benites de Moraes (UEMS – Jardim / FUNDECT)
MEDIACÃO: Prof. Dr. Marcos Vinícius Teixeira

08/06/2017 (Quinta-feira)

19:20: **Conferência** - “Centopeia poética: a tradição satírica luso-brasileira e a obra de José Joaquim Correia de Almeida (1854-1905)”
Prof. Me. Ednaldo Candido Moreira Gomes (UNIFESSPA/FUNDECT)

20:50: **Mesa Redonda 04 - Temas emergentes e vozes subalternas nos estudos de linguagens**

- "Metrolinguagem, translinguagem e superdiversidade: discutindo temas emergentes nos estudos de linguagens"
Prof. Dr. Ruberval Franco Maciel (UEMS - Campo Grande)
- "Histórias de fronteiras pelas vozes subalternas paraguaias"
Profa. Dra. Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros (UEMS - Campo Grande)
MEDIACÃO: Profa. Dra. Adelia Maria Evangelista Azevedo

09/06/2017 (Sexta-feira)

19:20: **Conferência de encerramento** - "Manoel de Barros: A crítica e o projeto estético"
Profa. Dra. Kelcilene Grácia-Rodrigues (UFMS - Três Lagoas)

20:50: **Apresentação cultural dos alunos do curso de Letras**

RESUMOS DAS PALESTRAS

Nas fronteiras da(s) prática(s) translíngues e da educação linguística crítica: perspectivas e problematizações em tempos de mobilidade e reflexividade

Cláudia Hilsdorf Rocha (DLA/IEL/UNICAMP)

RESUMO: A partir de um enfoque enunciativo-discursivo (BAKHTIN/VOLOSHINOV, 1995 [1929]), que reconhece o caráter dialógico e heteroglóssico das práticas de linguagem (BAKHTIN, 1988 [1975]), tenciono, nesta fala, brevemente discutir os principais fundamentos de uma educação (linguística) de bases críticas (FREIRE, 2004 [1996]; CHARLOT, 2013; LIBÂNEO; SANTOS, 2010; KUBOTA, 2004; ROCHA; MACIEL, 2015). Com o propósito de tecer reflexões sobre tendências e discursos ligados às práticas de linguagem na sociedade contemporânea, hipersemiotizada (MOITA LOPES, 2010), impactada pela superdiversidade (VERTOVEC, 2007; BLOMMAERT; RAMPTON, 2011; MOITA-LOPES, 2013) e pelos tensos processos de globalização (GIDDENS, 2005), sigo problematizando o conceito de prática translíngue (CANAGARAJAH, 2013; CANAGARAJAH, 2017; GARCIA; WEI, 2014). Por fim, procuro articular as reflexões tecidas aos pilares das pedagogias translíngues (GARCÍA *et al*, 2017), para assim defender uma educação crítica em língua estrangeira que se evidencie potencialmente desestabilizadora e humanizadora.

PALAVRAS-CHAVE: prática translíngue; educação linguística crítica; línguas estrangeiras.

Para que poetas em tempo de terrorismos?

Alberto Pucheu Neto (UFRJ/FUNDECT)

RESUMO: Se, como uma vez escreveu Roland Barthes, a poesia é uma “prática da sutileza num mundo bárbaro”, que importância ela pode ter hoje em um país que atravessa os efeitos da brutalidade de um golpe parlamentar com participação ativa da mídia conservadora hegemônica e em um mundo marcado pelos mais diversos tipos de terrorismo? Utilizando-me de poemas de meu último livro publicado e de um, homônimo ao título aqui proposto, que se encontra no prelo, minha fala girará em torno da relação entre poesia e política, lembrando a tão decisiva e enigmática frase em que Giorgio Agamben afirma: “a questão não é tanto saber se a poesia seria ou não relevante com respeito à política, mas se a política estaria ainda à altura de sua coesão originária com a poesia”.

PALAVRAS-CHAVE: poesia; política; contemporaneidade; Brasil.

Tirar os rabiscos da gaveta e se (re)escrever em folhas recicladas: como ser escritora, editora e produtora de livros.

Céllia Fernanda Pietramale Ebling (UEMS/ARREBOL COLETIVO)

RESUMO: Inspirada numa experiência vivida pela escritora no período escolar e em sua atuação no mercado livreiro com o Arrebol Coletivo, a autora irá expor os benefícios e dificuldades na produção e editoração independente de livros artesanais. Além disso, dialogará a necessidade do registro do livro em suas vias oficiais, tais como Biblioteca Nacional e ISBN, e o cuidado mais que necessário com o plágio. Por fim, com o objetivo dar outras possibilidades de publicação para os novos escritores, apresentará outras mídias possíveis para que seja publicado um material literário.

PALAVRAS-CHAVE: Livro; Produção Independente; Escritor Independente.

O que acontece quando trazemos perspectivas multi-inter-trans-culturais na formação de professores de línguas/linguagens? Foco na imigração recente no Brasil pelas mídias

Nara Hiroko Takaki (UFMS – Campo Grande)

RESUMO: A premissa de que o mundo está cada vez mais complexo parece não prescrever. Isso se dá em função dos deslocamentos de sentidos, muito por conta das novas mídias, dos movimentos migratórios, dos intensos fluxos de capitais simbólicos e materiais, dos compartilhamentos de tempos-espacos de convivência com as diferenças. Respondemos pela entrada desses temas nas políticas linguísticas, na formação continuada (ou não?) de professores de línguas/linguagens, nas salas de aula e nas práticas sociais diárias da contemporaneidade. Nessa rede complexa de “vida líquida” (BAUMAN, 2005), ganham destaque as revisões de conceitos teóricos concernentes à vida do professor em seu dia a dia e, portanto, de práticas com visões, experiências e habilidades nem sempre contempladas crítica, criativa e eticamente em sala de aula e nas pesquisas que daí decorrem. Sem desarticular teoria da prática, já que estas se encontram casadas, o objetivo geral desta apresentação é buscar ilustrar maneiras de reinventar ontologias-epistemologias-metodologias no entorno do trabalho de formação de professores de línguas/linguagens. O tema a ser discutido concentra-se na formação atualizada de professores de línguas/linguagens a partir da temática *tecnologia, mídia e imigração* pela perspectiva multi-inter-transcultural. Os desdobramentos incluem a inserção desse tema em determinados gêneros discursivos/textuais (memes, vídeo etc.) com vistas a estimular os estudantes a pensar/refletir para além do senso comum. Transformar o senso comum implica uma mudança de olhar que traga emergências de natureza transsemiótica e multi-inter-trans-cultural engendrando necessidades e interesses nas circunstâncias dialógicas, performativas e locais.

PALAVRAS-CHAVE: Estudos de línguas/linguagens; Formação de professores; Perspectivas multi-inter-transculturais; Imigrantes na mídia.

O leitor em frente ao espelho: reflexo e distorção da leitura literária

Ágata Cristina Kaiser (UNC - Córdoba - Argentina)

RESUMO: A ausência de uma eficiente formação de leitores literários na escola tem mostrado efeitos contundentes. Desde a mera reprodução de opiniões alheias por meio das redes sociais e a conseqüente impossibilidade de defesa de um ponto de vista que, em realidade, foi formulado por outro – até o intransigente pedido de pais, de várias escolas no Norte do país, para que determinado livro didático de biologia, por exemplo, fosse retirado de circulação por conter imagens de órgãos genitais humanos inseridas em um contexto de educação sexual. A incompreensão torna-se avassaladora, uma vez que a linguagem tem tido sua eficácia diminuída ao perder sua capacidade de plurissignificação, habilidade desenvolvida especialmente pela leitura literária. Isto para citar apenas um estrago cotidiano e imediatamente visível que a falta de bons leitores tem feito nas relações e na convivência em comum. Longe de propor uma solução para este problema, almejamos, no entanto, estabelecer um diálogo com alguns autores que pensaram sobre o assunto – como Antonio Candido, Ana Maria Machado, Paulo Franchetti, Alberto Manguel, dentre outros – e questionar até que ponto os professores de literatura, sua própria formação como leitores e mesmo a escola têm responsabilidade neste resultado.

PALAVRAS-CHAVE: Estudos de literatura; Formação de professores; Formação do leitor literário; Ensino e literatura.

O texto científico na academia: percursos necessários

Arlinda Cantero Dorsa (UCDB)

RESUMO: Esta proposta tem como objeto de estudo o texto acadêmico, sua conceituação e formas de divulgação e a relação dos alunos com a escrita em cursos de graduação, de iniciação científica, de pós-graduação. Como espaço complexo de constituição do conhecimento científico, materializa-se por meio de gêneros diferentes: didáticos, de divulgação, de conclusão, além dos espaços textuais que também abrange outro conjunto de gêneros: pré-textuais e pós-textuais. Objetiva trazer à tona questões provocadoras que envolvem a pluralidade discursiva dos sujeitos envolvidos, as diferentes formas de leitura e linguagens assim como o papel docente nessa construção. Esses problemas perpassam muitas vezes pela pesquisa e da pesquisa elaborada à escrita, pois toda experiência de observação, entrevistas, questionários, relatórios de pesquisa e outras ações que envolvem o texto científico, não só são relacionados à textualidade como também a aspectos formais para elaborar o texto necessário. A leitura e a escrita de gêneros de referência, na escola e na academia passam da apresentação de trabalhos que exigem práticas discursivas e intertextuais como resumo e resenha, artigos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses, entre outros textos produzidos na universidade porque é nesse *lócus* que se institucionalizam tais práticas. Infere-se portanto, que no espaço da produção científica há problemas de identificação de determinado gênero e de organização textual e formal por parte dos alunos, daí a dificuldade do avanço dos diversos campos científicos na produção e circulação de conhecimentos dentro e fora da comunidade acadêmica.

PALAVRAS-CHAVE: Texto acadêmico. Gêneros textuais. Pluralidades discursivas. Prática docente e discente.

Prosa contemporânea e possibilidades de resistência

Volmir Cardoso Pereira (UEMS - Campo Grande)

RESUMO: Esta apresentação tem como proposta apresentar autores contemporâneos brasileiros em uma perspectiva histórico-crítica, observando como suas obras encampam e, ao mesmo tempo, questionam os discursos hegemônicos em um processo de resistência na pós-modernidade. Por meio do materialismo histórico, é possível pensar o conceito ético de resistência, vinculando-o à análise estético-formal de obras literárias pois, afinal, é na relação entre arte e sociedade que podemos avaliar também a importância da literatura em tempos em que as humanidades, de modo geral, sofrem desprestígio. Para tanto, serão feitas breves incursões na obra de autores como Luiz Rufatto, Marçal Aquino e Rubens Figueiredo.

PALAVRAS-CHAVE: crítica materialista; literatura contemporânea; resistência.

Negatividade e resistência na poesia brasileira contemporânea

Daniel Abrão (UEMS - Campo Grande)

RESUMO: A exaustão das vanguardas modernistas e a “crise do verso” dramatizaram o fim dos projetos coletivos e a ascensão do teor “pós-utópico” na poesia brasileira contemporânea. Das figurações de um sujeito urbano impotente e enclausurado na “máquina do mundo”, com efeito, decorrem experiências e pesquisas de uma saída crítica e, ao mesmo tempo, ética e estética para o poema. Os resultados vão desde a fuga para o ritornelo formal, com certo teor cético sobre o real e o seguimento da grande linha concretista da desobjetivação, passam pelo poema narrativo e da ruptura de gêneros e vão até a procura de inserção e da comunicabilidade do poema, presentes na mescla de níveis de linguagens e da apresentação em novos suportes de veiculação. A presente apresentação investiga, em breve panorama exposto, a negatividade e a resistência na poesia brasileira contemporânea, em poéticas que, ao conseguirem superar a crise do verso, mantiveram no contemporâneo diferentes projetos de resistência da poesia, já que são, ao mesmo tempo, críticas e herdeiras da utopia modernista, notadamente nas dimensões coesivas que entrelaçam ética, estética e política no poema.

PALAVRAS-CHAVE: poesia; contemporâneo; resistência; negatividade; pós-utópico.

A lírica de guerra na poética de Manoel de Barros

Paulo Eduardo Benites de Moraes (UEMS – Jardim)

RESUMO: A poesia de guerra pode ser considerada um subgênero – ou um gênero autêntico – da primeira metade do século XX, como afirma Murilo Marcondes de Moura. *Face Imóvel*, obra publicada em 1942, de Manoel de Barros, pode ser lida diante de uma tradição oriunda da poesia de guerra. Nesse sentido, é uma obra que confronta a história dialogando, sobretudo, com os poetas que produziram nas décadas de 1940 e

1950. Destaca-se, no diálogo com a tradição, uma aproximação à poética de Carlos Drummond de Andrade, em *A rosa do povo*, de 1945 e Murilo Mendes, em *Poesia Liberdade*, de 1947.

PALAVRAS-CHAVE: Lírica de guerra; Manoel de Barros; Poesia Brasileira; Tradição.

Centopeia poética: a tradição satírica luso-brasileira e a obra de José Joaquim Correia de Almeida (1854-1905)

Ednaldo Candido Moreira Gomes (UNIFESSPA/FUNDECT)

RESUMO: Nesta comunicação apresenta-se a obra de José Joaquim Correia de Almeida (1854-1905), autor satírico amplamente conhecido no mundo luso-brasileiro oitocentista, apesar de ser quase totalmente desconhecido pela crítica literária novecentista aquém e além mar. O *corpus* selecionado será composto pelos fragmentos dos 7 primeiros livros publicados, em sua maioria, pelo livreiro-editor Laemmert, e intitulados “Sátiras, Epigramas e Outras Poesias” (1854-1858). A premissa básica concebe a sátira como um gênero retórico-poético móvel, de proeminência ficcional, cuja origem latina longínqua permitiu aos autores emularem a tradição e se afastarem da influência francesa, o que, em tese, contribuiu para ampliar o microcosmo literário dos escritores em Língua Portuguesa.

PALAVRAS-CHAVE: José Joaquim Correia de Almeida; Sátira; Poética luso-brasileira, tradição e emulação.

Metrolinguagem, translinguagem e superdiversidade: discutindo temas emergentes nos estudos de linguagens

Ruberval Franco Maciel (UEMS)

RESUMO: Estudos no âmbito da linguística aplicada, influenciados pelos estudos da sociolinguística da globalização, das teorias pós-coloniais, da educação linguística crítica, entre outros, têm expandido os olhares para as linguagens ao considerar a superdiversidade, a hibridação, os movimentos pluri-translingues e a linguística da paisagem a partir dos movimentos de diásporas. A presente discussão busca problematizar novas conceituações no campo dos estudos da linguagem que envolvem o debate acerca das interações contemporâneas em que o tempo, espaço e sujeito são levados em conta. A apresentação se pautará nos conceitos de translinguagem, metrolinguagem e superdiversidade, a partir dos estudos de Canagarajah (2013; 2016), Garcia (2009), Garcia e Wei (2014), Pennycook (2015), Blommaert (2010), Blommaert e Rampton (2011), Rocha e Maciel (2015), Lucena (2015), Lucena; Nascimento (2016).

PALAVRAS-CHAVE: superdiversidade; metrolinguagem; translinguagem; linguística da paisagem.

Histórias de fronteiras pelas vozes subalternas paraguaias

Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros (UEMS - Campo Grande)

RESUMO: No cenário excludente do mundo globalizado, que vem erguendo muros, os países da periferia são mantidos à margem, tornando-se frágeis e vulneráveis frente às decisões dos centros de poder. Assim, com a pesquisa que desenvolvi na minha pesquisa de pós-doutoramento, procurei aprofundar as matrizes teóricas sobre culturas das fronteiras e (de)colonialidade ao resgatar histórias vividas e (não)contadas oficialmente, na fronteira seca de Pedro Juan Caballero, Paraguai e Ponta Porã, Brasil, promovendo o diálogo entre os conceitos pós-coloniais pertinentes à transculturalidade, a fim de deslocar a história dos centros imperiais europeu e brasileiro, para evidenciar a paraguaia. Esta pesquisa qualitativa está inserida na área de estudo da Linguística Aplicada, na sua perspectiva transgressiva, que procura, dentre outros aspectos, direcionar o foco das pesquisas na direção daqueles que estão à margem da sociedade e ouvir a história pelas “vozes do Sul”, ou seja, aquelas que vêm dos subalternos, das minorias, dos que não são ouvidos ou vistos. Os conceitos teóricos desenvolvidos partem de excertos das narrativas de Mburucuyá, Pilar e Azucena, paraguaias que se mudaram para o Brasil na infância e passaram a sofrer com as barreiras que lhes foram impostas pelos brasileiros. As perspectivas adotadas tomam por base teorias pós-coloniais abordadas por autores como Quijano (1997, 2010), Mignolo (2005, 2003, 2010), Bhabha (1990, 1998) e Hall (1994, 2006). Espero ter avançado em direção ao conhecimento sobre valores, crenças, hábitos, atitudes, representações e opiniões sobre fatos individuais e coletivos de paraguaios e brasileiros que vivem na fronteira dos seus países.

PALAVRAS-CHAVE: Fronteiras; histórias; (de)colonialidade; transculturalidade.